ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA SERRA CATARINENSE

RELATÓRIO TÉCNICO

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAMPINA DORGELO

1 - DADOS CADASTRAIS

ENDEREÇO: Estrada Geral, s/nº - Comunidade Campina Dorgelo

CIDADE: São José do Cerrito SC.

CEP: 88570-000.

2 – DADOS GERAIS

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 102,12m²

3 - JUSTIFICATIVA DAS SOLUÇÕES ADOTADAS

O projeto da Unidade Básica de Saúde foi elaborado em conformidade com as disposições da RDC 50/2002.

No projeto da unidade procurou-se privilegiar os fluxos de trabalho / material / paciente. Externamente o acesso ficou bem definido. Foi projetado um único acesso por ser uma unidade pequena e em área isolda: - Acesso de pacientes, público, funcionários e de serviço pela entrada principal localizada na elevação frontal da edificação;

Internamente o projeto procurou organizar os serviços da seguinte forma: Na entrada principal foi projetada a Sala de Espera com Sanitários para Pacientes, Público e Funcionários. Junto à Sala de Espera estão localizadas á Área de Registro e Marcação de Consultas, centralizando os serviços de primeiro atendimento. Ainda junto à Sala de Espera foi projetada a Sala de Triagem para agilizar atendimento. O acesso ao Consultório Odontológico também se dá pela Sala de Espera. Para acesso às outras salas de Unidade projetou-se uma circulação principal, à partir da Sala de Espera. No

início desta circulação, à esquerda, forai projetados dois Consultórios. À direita da mesma concentrou-se Sala de Curativos e Copa. No final da circulação foi projetada o Depósito de Material de Limpeza. Baseados no tamanho da área física da unidade e quantidade de atendimentos, optou-se por não ter Central de Material Esterilizado Simplificado, sendo esse serviço realizado na UBS Central do Município. Para uso dos funcionários foi projetado copa. No apoio logístico não foi projetada área de Processamento de Roupas porque não haverá internação de pacientes ou realização de procedimentos cirúrgicos nesse UBS. Todo o material utilizado na unidade como lençóis de maca, toalhas, etc. serão descartáveis. O material utilizado para limpeza de ambientes e equipamentos serão lavados e estocados no Depósito de Material de Limpeza, que possui tanque de lavagem. Todo resíduo sólido produzido será armazenado num Abrigo Externo localizado junto ao acesso de serviço da unidade.

Em todas as salas onde houver paciente examinado, manipulado, tocado, medicado e tratado como Sala de Triagem, de Curativos e Consultórios foi projetada a instalação de lavatórios para assepsia das mãos dos profissionais.

Com este projeto pretende-se proporcionar atendimento de saúde à população com qualidade e eficiência.

4 – RESUMO DA PROPOSTA ASSISTENCIAL

A proposta assistencial da unidade é a prestação de atendimento eletivo de promoção e assistência à saúde em regime ambulatorial, por um período de 8 horas por dia, cinco dias em todo o município da semana, atendendo uma população de aproximadamente 690 pessoas residentes nas comunidades de Campina Dorgelo, Rincão dos Albinos, Gramados dos Oliveiras, Santa Catarina e Campina Grande.

Lista de Atividades:

- Realizar ações individuais ou coletivas de prevenção à saúde, tais como: primeiro atendimento, controle de doenças, visita domiciliar, coleta de material para exame, etc.;
- Recepcionar, registrar e fazer marcação de consultas;
- Proceder à consulta médica, odontológica e de enfermagem;

Além das atividades relacionadas ao público e pacientes, serão desenvolvidas atividades de apoio como:

- Proporcionar condições de conforto e higiene à pacientes, público e funcionários;
- Zelar pela limpeza e higiene da edificação e equipamentos, bem como o gerenciamento de resíduos sólidos;
- Proporcionar condições de infraestrutura predial como abastecimento de água e energia, coleta de esgoto.

5 – USO DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS OU ESTERELIZÁVEIS

Todos os materiais descartáveis são coletados regularmente por uma empresa terceirizada e os materiais esterilizáveis são através do método autoclave na Unidade Central do Município.

6 – REVESTIMENTO DE MACAS E TRAVESSEIROS

As macas e os travesseiros são revestidos de napa que é um tecido sintético, impermeável e de certa resistência.

7 – ESPECIFICAÇÃO BÁSICA DE MATERIAIS E ACABAMENTOS

7.1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

Esse memorial visa detalhar todas as etapas, como também especificar métodos e/ou técnicas construtivas a serem utilizadas na construção desta edificação.

A obra será executada segundo os projetos fornecidos.

Para qualquer alteração que se fizer necessária deverá ser consultado o responsável técnico da obra. Durante todo o período da execução da obra deverá ser mantida no local a Assinatura de Responsabilidade Técnica – (via obra) e placas indicativas do responsável técnico.

7.2 – SERVIÇOS PRELIMINARES

7.2.1 – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Será executada a instalação do canteiro de obras e as instalações provisórias para fornecimento de água, energia elétrica e esgoto. Também serão tomadas todas as providências necessárias para tal fim junto aos órgãos públicos e concessionárias.

7.2.2 – LIMPEZA DO TERRENO

Em toda a área destinada a implantação da Edificação, bem como área de calçadas e rampa para pedestres, acessos e estacionamento de veículos, deverá ser procedida limpeza do terreno, que constará de roçada e raspagem do terreno.

7.2.3 - LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra deverá ser executada segundo a planta de locação fornecida, seguindo a orientação solar e recuos indicados, assim como todas as cotas lineares e de níveis.

7.3 – ALVENARIA DE BLOCOS CERÂMICOS

Todas as novas paredes da edificação serão executadas com tijolos cerâmicos 6 furos, assentados com argamassa de cimento e areia no traço 1:4. O rejunte terá espessura de 10mm. Terão altura final conforme o projeto.

Os blocos deverão ser umedecidos antes do seu assentamento.

As paredes estarão rigorosamente em esquadro e no prumo, obedecendo na horizontal o nível do pedreiro.

Todas as paredes de alvenaria internas e externas, serão pintadas de acordo com a preferência do contratante.

7.4 – VERGAS DE CONCRETO

Sobre todos os novos vãos de janelas e portas da edificação, cujas travessas superiores não se encostarem às vigas serão confeccionadas vergas e contra vergas em concreto com 10cm de largura e 10cm de altura, para evitar trincas.

Serão confeccionadas com duas barras de Aço CA-50 6,3mm e argamassa de cimento e areia no traço 1:2:4. O comprimento dessas vergas deverá exceder no mínimo 30cm para cada lado do vão.

7.5 – PINTURA

Toda as paredes de alvenaria da obra deverão receber fundo nivelador e em seguida pintura com tinta acrílica com as cores escolhidas pela CONTRATANTE. As esquadrias de madeira receberão fundo nivelador e tinta esmalte semi-brilho.

7.6 – COBERTURAS

A cobertura da UBS terá três águas, conforme o projeto. As mesmas terão calhas de aço galvanizado e telhas de fibrocimento com espessura de 6mm.

7.6.1 – ESTRUTURA DE MADEIRA

As estruturas do telhado deverão ser de madeira de lei seca, criando uma estrutura resistente para suportar a carga das telhas e vencer os vãos entre vigas. As tesouras serão presas través de esperas de aço Ø4,2mm, deixadas durante a execução da estrutura de concreto. A inclinação do telhado deverá seguir a indicação do projeto arquitetônico.

Os pregos deverão ser do tipo apropriado e compatível com a bitola da madeira empregada.

Toda madeira empregada na estrutura deverá ser madeira legal, sendo madeira de pinheiro brasileiro ou com resistência similar. Nos vãos onde a distância for maior que 5,0 metros, a tesoura deverá ser emendada por talas com parafusos sextavados de 1/2" x 7” (conforme detalhe em projeto).

As telhas deverão ser telhas onduladas de fibrocimento com espessura de 6mm.

7.7 – REVESTIMENTOS

Os revestimentos de argamassa serão executados por estucadores de perícia reconhecidamente comprovada. As superfícies das paredes serão limpas a vassoura e abundantemente molhadas antes do início dos revestimentos. Os aprumados deverão estar alinhados e nivelados.

Serão preparadas quantidades de argamassa na medida da necessidade, a ser evitado o início do endurecimento antes do seu emprego. A argamassa tem, portanto, que ser usada dentro de 2h e 30min., a partir do primeiro contato do cimento com a água. Será rejeitada e inutilizada toda a argamassa que apresentar vestígios de endurecimento.

7.7.1 – CHAPISCO

Todos as paredes de alvenaria de tijolos serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura de aproximadamente 5mm mantendo regularidade na aplicação.

7.7.2 – EMBOÇO

Todos as paredes de alvenaria de tijolos deverão receber uma camada de emboço para regularização no traço 1:2:8, com espessura de aproximadamente 2cm mantendo regularidade na aplicação.

7.7.3 – REVESTIMENTO CERÂMICO

Conforme especificado em projeto, os Sanitários, Sala de Curativos e Sala de Utilidades receberão revestimento cerâmico com índice de absorção inferior a 4%, até o teto. O rejunte de suas peças deve ser de material com esse mesmo índice de absorção.
A copa e DML terão todas as paredes revestidas com azulejo até a altura de 1,80 metros. Nos consultórios, a parede onde estiver localizado o lavatório deverá receber uma área de 1,0m x 1,50m atrás da louça.

a área existentes deverão receber revestimento cerâmico no piso e em toda a altura das paredes, assim como os pisos das salas ampliadas. Nos consultórios, a parede onde estiver localizado o lavatório deverá receber uma área de 1,0m x 1,50m atrás da louça. O índice de absorção desse revestimento deve ser inferior a 4%, assim como o rejunte.

O piso da edificação toda deverá ser cerâmico.

Toda a área interna da edificação terá piso cerâmico e nas área externa, este piso deverá ser antiderrapante.

7.7.4 – RODAPÉ CERÂMICO

Os rodapés junto as paredes serão do mesmo revestimento cerâmico utilizado no piso, com uma altura de 7 cm. Serão assentados com argamassa AC3 e rejuntados três dias após a colocação das peças. Apenas nas paredes que receber revestimento cerâmico.

7.7.5 – REJUNTE EPÓXI

Após 3 dias de assentamento os revestimentos cerâmicos deverão ser rejuntados com rejunte epóxi na cor escolhida pela CONTRATANTE.

7.8 – FORRO

O forro da edificação deverá ser de PVC, o qual as réguas serão fixadas em estrutura metálica.

7.9 – ESQUADRIAS

7.9.1 – PORTAS

As portas internas serão de madeira semi-oca, virão acompanhadas de guarnições e ferragens.

A porta externas será de alumínio e de vidro, virá acompanhada de guarnições e ferragens.

As maçanetas e fechaduras das portas salvam condições especiais, serão localizadas a 1,0m do piso acabado.

Todas as dimensões estão constantes em projeto.

7.9.2 – JANELAS

Todas as novas janelas serão de alumínio e terão dimensões variáveis conforme o projeto arquitetônico.

7.9.3 – VIDROS

Nas janelas serão utilizados vidros temperados transparentes com espessura de 8mm. A porta externa receberá vidro temperado com espessura de 10mm.

8.0 – BANCADAS, PIAS, METAIS, LOUÇAS SANITÁRIAS E MÓVEIS

Todas as louças sanitárias serão brancas, de primeira qualidade. As bacias sanitárias deverão ser com caixa acoplada e providas de assento sanitário e papeleira.

Os sanitários para portadores de necessidades especiais deverão atender à ABNT/NBR 9050. Serão fixadas barras metálicas de apoio, especificadas no projeto.

Os lavatórios deverão ser suspensos e fixados à altura de 80cm do piso, respeitando uma altura livre de 70cm. A tubulação e sifão deverão estar situados à 25cm da face externa e ter dispositivo de proteção. O comando da torneira deverá estar à 50cm da face frontal do lavatório.

Todos os lavatórios e pias deverão possuir saboneteira para sabão líquido e porta toalha para toalhas de papel. Todas as bancadas e cubas deverão ser de inox. Os lavatórios serão em louça branco.

Na sala de utilidades será instalada uma pia de despejo com válvula de descarga.

No depósito de material de limpeza será instalado tanque em louça branca.

Todos os metais e peças de acabamento deverão ser cromadas.

9.0 – CONTRAPISO

Todo o contrapiso terá 7 cm de espessura de concreto e será revestido com cerâmica, como base para o contrapiso deverá ter uma camada de brita graduada de pelo menos 5 cm, totalizando espessura de 12 cm.

10.0 – RAMPA

Deverá ser executada a rampa de acesso à edificação em concreto armado estruturada conforme o projetos anexado. Todas as suas dimensões constam em projeto e sua inclinação é de 8,33%

.

11.0 – PINTURA

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura que se destinam devendo-se em qualquer caso, respeitar as recomendações do fabricante.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de poeira durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente. As superfícies somente serão pintadas quando perfeitamente enxutas.

Cada demão de tintas só poderá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca; recomenda-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

As esquadrias de madeira receberão tratamento com fundo preparador e serão pintadas com tinta esmalte semi-brilho.

12.0 – ESTRUTURAL

12.1 – FUNDAÇÕES

As fundações serão superficiais, executadas com sapatas isoladas, blocos de coroamento e vigas de baldrame de concreto armado. Serão executadas seguindo as dimensões e ferragens constantes no Projeto Estrutural.

As peças de fundação só poderão ser concretadas após a vistoria do Responsável Técnico da obra.

As fôrmas têm que obedecer a especificações e dimensionamento do projeto estrutural; serão executadas com madeira de pinus ou maderit, fazendo o travamento com sarrafos de pinho. As fôrmas deverão ser molhadas antes da concretagem.

A armação tem que obedecer às especificações e dimensionamento do projeto estrutural sendo as peças cortadas e dobradas em bancada especial para, posteriormente, serem montadas e colocadas nas formas com espaçadores.

O adensamento do concreto será feito com a utilização de vibrador, porém sem vibrar a armadura. As peças de fundação serão desformadas 28 dias após a concretagem.

Para todo concreto aplicado na obra de fundações será obrigatório apresentação de ensaio de resistência do mesmo.

12.2 – ESTRUTURA

Estrutura de Concreto

A estrutura da obra é composta de vigas e pilares e laje de concreto armado. Toda a estrutura será executada seguindo as dimensões e ferragens constantes no Projeto Estrutural.

As formas têm que obedecer a especificações e dimensionamento do projeto estrutural; serão executadas com madeira de pinus ou maderit, fazendo o travamento com sarrafos de pinho. As formas deverão ser molhadas antes da concretagem.

A armação tem que obedecer às especificações e dimensionamento do projeto estrutural sendo as peças cortadas e dobradas em bancada especial para, posteriormente, serem montadas e colocadas nas formas com espaçadores.

Canalizações de esgoto embutidas nos pilares e vigas não serão permitidas sem prévia autorização do projetista da estrutura; as demais furações para passagem de instalações serão permitidas quando respeitado o item 6.2 da NBR 6.118 “Projeto e execução de obras de concreto armado”.

Escoras de eucalipto dispostas a cada 1,00 metro farão o escoramento das vigas.

O adensamento do concreto será feito com a utilização de vibrador, porém sem vibrar a armadura. As peças da estrutura serão desformadas e retiradas as escoras 28 dias após a concretagem.

As peças da estrutura só poderão ser concretadas após a vistoria do Responsável Técnico da obra.

12.3 – IMPERMEABILIZAÇÃO

Deverão ser impermeabilizadas todas as vigas de baldrame com pintura asfáltica. As primeiras fiadas das paredes de tijolos serão assentadas com argamassa impermeabilizante.

13.0 – INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA E QUENTE

13.1 – SISTEMA DE ABASTECIMENTO

Área Consumidora: Todas as salas onde houver lavatórios, pias, tanques e sanitários.

Água Fria

A Unidade é abastecida de água pela rede pública. Será utilizado um reservatório com capacidade de 1.000 litros, dando assim autonomia de consumo para dois dias. Estará localizado em torre de alvenaria.

Todas as descidas de água deverão ter registro de gaveta.

A rede de água fria para o abastecimento será executada com tubos e conexões de PVC rígido. As colunas de água (prumadas) e seus ramais serão de tubos marrons de PVC, conforme bitolas especificadas em projeto.

As ligações das torneiras, engates e aparelhos serão feitos utilizando-se conexões azuis com bucha de latão.

Para a execução das instalações de água fria deverão ser utilizados tubos e conexões de uma mesma marca, evitando assim problemas de folga ou dificuldades de encaixe.

Para a execução de solda entre tubulações, deverão ser limpas as extremidades das mesmas. Essas extremidades deverão ser lixadas e limpas para então receber o adesivo e logo após ser realizado o encaixe. Deverá ser aguardado tempo mínimo de soldagem de 12 horas para colocar a rede em carga.

Água Quente

Área Consumidora: Sala de Utilidades

O abastecimento será realizado através de sistema elétrico instalado junto à pia de lavagem.

13.2 – MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO

13.2.1 – GENERALIDADES

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

Para a instalação de tubulações embutidas em paredes de alvenaria, os tijolos deverão ser recortados cuidadosamente com talhadeira, conforme marcação prévia dos limites de corte.

As tubulações embutidas em paredes de alvenaria serão fixadas pelo enchimento do vazio restante nos rasgos com argamassa de cimento e areia. Quando necessário, as tubulações, além do referido enchimento, levarão grapas de ferro redondo, em número e espaçamento adequados, para manter inalterada a posição do tubo.

Não se permitirá a concretagem de tubulações dentro de coluna, pilares ou outros elementos estruturais. As passagens previstas para as tubulações, através de elementos estruturais, deverão ser executadas antes da concretagem, conforme indicação das posições das tubulações previstas no projeto.

As cores a serem utilizadas devem ser combinadas com a prefeitura municipal (já há sugestão no projeto, prancha 08).

TUBULAÇÕES AÉREAS

Todas as tubulações aparentes deverão ser pintadas e sustentadas por abraçadeiras galvanizadas com espaçamento adequado ao diâmetro, de modo a impedir a formação de flechas. Deverão ser utilizadas as cores previstas em norma. Todas as linhas verticais deverão estar no prumo e as horizontais correrão paralelas às paredes dos prédios, devendo estar alinhadas.

Na medida do possível, deverão ser evitadas tubulações sobre equipamentos elétricos. As travessias de tubos em paredes deverão ser feitas, de preferência, perpendicularmente a elas.

MATERIAIS

Toda tubulação das colunas, ramais e distribuição da água fria será executada com tubos de PVC, pressão de serviço 7,5 Kgf/cm², soldáveis, de acordo com a ABNT, os materiais ou equipamentos que não atenderem às condições exigidas serão rejeitados.

13.2.2 – ÁGUA QUENTE

Área Consumidora: Sala de Utilidades

O abastecimento será realizado através de sistema elétrico instalado junto à pia de lavagem.

14.0 – INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO

8.3 – Esgoto Sanitário

Toda a rede de esgoto será executada com:

Tubos de PVC soldável 100mm, 50mm e 40mm e conexões de ótima qualidade.

Caixa sifonada em PVC.

Fossa séptica, Filtro Anaeróbico, Sumidouro e Caixas de Inspeção de concreto armado ou tijolo maciço.

As águas de esgoto serão coletadas e enviadas à fossa séptica e filtro anaeróbico e sumidouro. Todos executados segundo o dimensionamento e projeto fornecidos. A rede deverá ser executada de tal maneira que tenha caimento perfeito e compatível com cada diâmetro do tubo empregado.

A instalação predial de esgoto sanitário foi baseada segundo o Sistema Dual que consiste na separação dos esgotos primários e secundários através de um desconector, conforme ABNT NBR 8160 – *Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.*

14.1 – SUBSISTEMA DE COLETA E TRANSPORTE

Todos os trechos horizontais previstos no sistema de coleta e transporte de esgoto sanitário devem possibilitar o escoamento dos efluentes por gravidade, através de uma declividade constante. Recomendam-se as seguintes declividades mínimas:

2,0% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75 mm;

1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100 mm.

As mudanças de direção nos trechos horizontais devem ser feitas com peças com ângulo central igual ou inferior a 45º. As mudanças de direção – horizontal para vertical

e vice-versa- podem ser executadas com pelas com ângulo central igual ou inferior a 90º.

14.2 – MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO GENERALIDADES

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

Para a instalação de tubulações embutidas em paredes de alvenaria, os tijolos deverão ser recortados cuidadosamente com talhadeira, conforme marcação prévia dos limites de corte.

As tubulações embutidas em paredes de alvenaria serão fixadas pelo enchimento do vazio restante nos rasgos com argamassa de cimento e areia. Quando necessário, as tubulações, além do referido enchimento, levarão grapas de ferro redondo, em número e espaçamento adequados, para manter inalterada a posição do tubo.

Não se permitirá a concretagem de tubulações dentro de coluna, pilares ou outros elementos estruturais.

As passagens previstas para as tubulações, através de elementos estruturais, deverão ser executadas antes da concretagem, conforme indicação das posições das tubulações previstas no projeto.

TUBULAÇÕES ENTERRADAS

Todos os tubos serão assentados de acordo com alinhamento, elevação e com a mínima cobertura possível, conforme indicado no projeto.

A tubulação poderá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de concreto simples.

Reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isento de entulhos e pedras, em camadas sucessivas e compactadas conforme as especificações do projeto.

MATERIAIS

Os tubos de PVC, aço e cobre deverão ser estocados em prateleiras, separados por diâmetro e tipos característicos, sustentados por tantos apoios quantos forem necessários para evitar deformações causadas pelo próprio peso. O local de armazenagem precisa ser plano, bem nivelado e protegido do sol. As tampas dos ralos serão em aço inox.

Deverão ser tomados cuidados especiais quando os materiais forem empilhados, verificando se o material que ficar embaixo suportará o peso colocado sobre ele.

15.0 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Toda a instalação elétrica deverá ser executada conforme projeto fornecido, obedecendo a localização de pontos, dimensionamento de dutos, fiação, caixas, disjuntores, etc. e seguindo as normas da concessionária local – CELESC.

15.1 – MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos;
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS

O Ente Federado deverá submeter o projeto de instalações elétricas às entidades locais com jurisdição sobre o assunto e ajustará quaisquer exigências ou alterações impostas pelas autoridades.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente dispostas nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico eletricamente satisfatório e de boa qualidade.

Os ramais de entrada e medição serão executados em conformidade com as normas da concessionária local, abrangendo condutores e acessórios – instalados a partir do ponto de entrega até o barramento geral de entrada – caixa de medição e proteção, caixa de distribuição, os ramais de medidores, quadros, etc.

Todas as extremidades livres dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade. Deverão ser previstas passagens para as tubulações antes da concretagem.

Todas as tubulações das instalações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.

O abastecimento se dará através da rede pública. A entrada de serviço será constituída por cabos subterrâneos, embutido em eletroduto de PVC. A iluminação de todos os ambientes será por meio de luminárias de embutir do tipo plafon de LED, com localização e especificações indicadas no Projeto Elétrico.

16.0 – INSTALAÇÕES FLUÍDO-MECÂNICAS

16.1 – GÁS COMBUSTÍVEL

Área Consumidora: Copa

O abastecimento será realizado através de recipiente (botijão) localizado num abrigo externo, junto à copa.

17.0 – SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO E VENTILAÇÃO

As Salas de Espera, Triagem, Curativos e Consultórios serão providos de condicionador de ar do tipo Split. Com condensador remoto resfriado a ar de marcas conhecidas, as quais deverão ser submetidas à aprovação prévia da fiscalização. A unidade é constituída de: GABINETE EVAPORADOR, CONDENSADOR, FILTROS DE AR, BANDEJAS DE CONDENSADO e PAINEL DE CONTROLE OU COMANDO O.

18.0 – SISTEMA DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

Sendo a Unidade considerada como setor de baixo risco, estão previstos os seguintes sistemas preventivos de incêndio:

- Sistema de prevenção por extintores;
- Instalações de gás combustível (GLP);
- Sistema de saídas de emergência;
- Sistema de iluminação de emergência;
- Sistema de abandono de local;

Todo o Sistema de Segurança Contra Incêndio será executado atendendo as normas da ABNT NBR 9441 e NBR 9077 e NBR 12693, e NSCI/94 – Norma de Segurança Contra Incêndio.

19.0 - CALÇADA E RAMPA DE CONCRETO

A calçada no entorno da edificação será executada em concreto rústico com 7 cm de espessura. A área das calçadas deverá ser previamente capinada, aterrada com material de 1ª qualidade e fortemente apiloada com compactador mecânico tipo sapo, de modo a construir uma superfície firme e de resistência uniforme. Nos pontos que o terreno apresentar muito mole, será necessário proceder-se sua remoção até uma profundidade conveniente, substituindo-se por material mais resistente. Os quadros devem ter largura 80cm com comprimento máximo de 2 (dois) metros, e serem concretados alternadamente, formando junta de dilatação, usando para tantas ripas de madeira, sustentadas por pontas de ferro redondo de 10 cm e 30 cm de comprimento, cravadas alternadamente, de cada lado da ripa e espaçadas de no máximo 1,50 m. As emendas das ripas serão feitas, sem superposição ou recobrimento, por simples justaposição das extremidades. Antes do lançamento do concreto, deve-se umedecer a base e as ripas, irrigando-as ligeiramente. As ripas servirão como forma devendo ser retiradas antes da concretagem do quadro lateral. A calçada acabada deverá ter caimento médio de 2% em direção à rua não devendo apresentar nichos. O acabamento deverá ser feito com desempenadeira de mão.

A rampa também será de concreto, com dimensões e inclinação indicados em projeto. Será executada num só quadro.

20.0 – MEMORIAL DE ABASTECIMENTO E DESTINAÇÕES

20.1 – ABASTECIMENTO E RESERVAÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL

A unidade será abastecida pela Rede Pública. A área terá reservatório superior de PVC com capacidade de 1.000 litros, dando autonomia para dois dias.

20.2 – ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Fornecimento de energia através da Rede Pública da Celesc (concessionária local), através de poste padrão, e distribuída conforme o projeto elétrico fornecido.

20.3 – COLETA E DESTINAÇÃO DO ESGOTO

Por não existir rede pública de esgoto, adotou-se o sistema de tratamento individual, onde o esgoto interno é coletado através de caixas de inspeção e conduzido até a fossa séptica, filtro anaeróbico e sumidouro.

20.4 – COLETA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos sólidos produzidos na unidade são classificados como:

Grupo A – potencialmente infectantes

Grupo D – comuns e

Grupo E – perfurocortantes

20.4.1 - ACONDICIONAMENTO

Grupo A serão acondicionados utilizando sacos brancos leitosos, identificados pelo símbolo de substância infectante constante na NBR 7500/2013 da ABNT, com rótulo de fundo branco, desenho e contorno pretos.

Grupo D serão acondicionados utilizando sacos impermeáveis, contidos em recipientes e receber identificação reciclável:

I azul – papel

II amarelo – metais

III verde – vidros

IV vermelho – plásticos

V marrom – resíduos orgânicos

Grupo E serão acondicionados em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa, devidamente identificados pelo símbolo de substância infectante constante na NBR 7500/2013 da ABNT, com rótulo de fundo branco, desenho e contorno pretos, acrescido da inscrição Resíduo Perfurocortante, indicando o risco que apresenta o resíduo.

Os resíduos sólidos produzidos pela Unidade serão armazenados temporariamente nos pontos de geração. Serão acondicionados segundo a classificação acima e dispostos em recipientes próprios para cada grupo.

A coleta interna dos resíduos será realizada diariamente após o encerramento do expediente. O transporte será feito separadamente (de acordo com o grupo de resíduos) e em recipiente específico a cada grupo.

Para o armazenamento dos resíduos devidamente acondicionados foi projetado um Abrigo Externo de Resíduos Sólidos, baseado na produção diária da Unidade, segundo a RDC 222/2018. No abrigo serão instalados pontos de luz, ponto de água e ralo sifonado para limpeza, portas e aberturas teladas impedindo a entrada de vetores.

Os resíduos dos grupos A e E, acondicionados separadamente ficarão armazenados num mesmo ambiente com área de 0,72m² e volume de 0,86m³.

Os resíduos do grupo D ficarão armazenados num ambiente com área de 0,80m² e volume de 0,96m³.

A coleta externa dos resíduos sólidos é realizada com a seguinte freqüência:

Grupo A e E – são coletados uma vez ao mês por empresa terceirizada.

Grupo D – são coletados a cada sete dias pelo Serviço Municipal de Limpeza.

20.4.2 - COLETA E DESTINAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Toda a captação das águas pluviais da Unidade será feita através de Sistema de Calhas Coletoras. As águas serão conduzidas através de tubos de queda à rede térrea (interligada por caixas de inspeção) e lançadas na rede pluvial.

21.0 - LIMPEZA GERAL E VERIFICAÇÃO FINAL

Todo material resultante de entulho produzido na execução será reaproveitado ao máximo na obra.

A obra deve ser entregue completamente limpa, externa e internamente.

Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos.

Todos os andaimes, lixo e entulhos não aproveitados serão separados para reciclagem ou transportados para fora, devendo ser jogados em locais autorizados. Também deverão ser retirados da obra eventuais ocupantes e barracões de depósito de materiais e abrigos de operários. Todos os equipamentos e instalações serão entregues limpos e em perfeito funcionamento. A limpeza será feita por mão-de-obra especializada.

24.0 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Estrada Principal de acesso ao terreno



Terreno para execução da obra

São José do Cerrito, 20 de maio de 2026

ELISIANE GRUDTNER:77070062915

Assinado de forma digital por ELISIANE GRUDTNER:77070062915
Dados: 2026.06.09 12:04:07 -03'00'

Tainara Barbosa Raitz
Prefeita Municipal

Elisiane Grudtner
Resp. Técnico – CAU A17356-8